

Filmes religiosos: a espiritualidade e categorizações de gênero no cinema brasileiro (2010-2022)¹

Ana Luisa Mariquito Reis²
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

Nos últimos anos, a filmografia nacional tem se diversificado em produção, temas e formatos. Dentro desta gama de produção estão os filmes religiosos que se caracterizam pela pluralidade de temáticas e estéticas. O seguinte artigo tem como objetivo se aproximar dos filmes religiosos a partir da teoria dos gêneros cinematográficos, observando, a partir de dados do Observatório de Cinema e Audiovisual, como a expressão de espiritualidade se expressa na estrutura dos gêneros na cinematografia brasileira entre 2010 e 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros cinematográficos; Cinema brasileiro; Filme religioso; Religião; Espiritualidade.

Introdução

Dentre os anos de 2010 e 2022, a cinematografia nacional teve grande aumento na produção de filmes longas-metragens, saltando de 74, em 2010, para 173, em 2022, filmes brasileiros lançados por ano, com algumas variações nos anos intermediários. Este crescimento na produção não se dá apenas quantitativamente, mas qualitativamente, apontando uma maior pluralidade de temáticas, estéticas e públicos, diversificando os mercados de produção, distribuição e exibição. O filme de caráter religioso, seguiu essa mesma trajetória, apresentando um aumento considerável no período analisado, bem como transformações nos modos de representação do objeto religioso.

O período escolhido permite uma análise sobre o comportamento recente do cinema contemporâneo brasileiro, tendo como ponto de partida o filme "Chico Xavier" (2010). O longa-metragem conta a história de vida e fé da figura religiosa homônima e se consagrou como um sucesso de audiência ao levar 3.413.231 espectadores a 392 salas de cinema espalhadas no país. No mesmo ano, o longa-metragem "Nosso Lar",

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pesquisa em Mídias - UNICAMP. Email: lulismariquito@gmail.com

também de temática espírita, acompanhou o antecessor em sua popularização, conquistando 4.060.971 espectadores em 444 salas de cinema. Recentemente, os filmes "10 Mandamentos - O Filme" (2016) e "Nada a Perder" (2018) repetiram o feito, atraindo, respectivamente, 11.305.479 e 12.184.373 espectadores, espalhados em 1127 e 1161 salas de cinema em território nacional. Contudo, longe das grandes bilheteiras, também existem produções cinematográficas que abordam o universo religioso de outras maneiras, seja em cunho regional, com produções menores e locais, em documentários sócio-culturais, em comédias de costumes, filmes de terror, entre outros.

Assim, viu-se necessário buscar em teorias de gêneros cinematográficos e demais textos sobre os filmes religiosos, modos de categorização e análise de filmes para questionar a presença do religioso e da espiritualidade nos filmes brasileiros entre os anos de 2010 e 2022. Por meio de autores como Rick Altman (2000), Alfredo Suppia (2021) e Luiz Vadico (2015), analisaremos como a espiritualidade afeta as estruturas narrativas, temáticas, estéticas e comerciais dos filmes, em um comportamento identificado a partir de sua semântica, sintaxe e função pragmática para a organização de um Campo do Filme Religioso (Vadico, 2015). Para efeitos deste trabalho estaremos observando os filmes para além da mediação institucional religiosa, com o intuito de contribuir para uma leitura social e política mais completa - mesmo que não facilmente classificável.

Metodologia de Pesquisa

Para a realização desta pesquisa foi desenvolvida uma análise quantitativa dos filmes brasileiros longas-metragens produzidos entre 2010 e 2022 que demonstram aproximações ao caráter religioso ou espiritual, a partir de dados disponibilizados pelo Observatório Brasileiro de Cinema e do Audiovisual (OCA), órgão pertencente à Ancine. Para a seleção e categorização dos filmes, tivemos como marcadores de espiritualidade os parâmetros utilizados por Telford (1976) e Vadico (2015) para a caracterização do filme de assunto religioso, identificando a presença de temáticas, personagens, símbolos e comentários sobre o religioso nos filmes a partir da observação das peças produzidas para a divulgação do filme, verificando a presença do religioso em componentes como títulos, *banners*, pôsteres, *trailers*, entre outros.

Ainda, foi realizada uma revisão na bibliografia disponível, de forma a se aproximar dos estudos que envolvem a temática em questão e entender os interesses atuais de pesquisa. A partir da leitura e reflexão proporcionada pela revisão bibliográfica, foi possível estabelecer relações entre os principais pensamentos das duas temáticas, bem como propor modos de análise para os dados levantados pela pesquisa quantitativa.

O Filme Religioso: problemas e propostas

A categoria "filme-religioso" é frequentemente confundida como gênero cinematográfico, mas essa percepção merece uma análise mais cuidadosa. As primeiras manifestações religiosas no cinema, em um contexto institucional, foram promovidas pela Igreja Católica. Esta instituição deteve importância na relação com o cinema devido a produção de críticas cinematográficas, revistas culturais e cineclubes, bem como pelo apoio à produção de filmes ao longo dos anos (GUSMÃO, SANTOS, 2015). A Igreja, influente em questões culturais, encarava o cinema como instrumento educativo para disseminar suas normas, costumes e expressões de fé, nesse sentido, os chamados "filmes católicos" assumiram a posição de reproduzir conceitos por meio de histórias bíblicas, em uma espécie de "catequese projetada". Com o tempo, esses filmes evoluíram para diferentes formatos narrativos e estéticos, mas muitas vezes continuaram a ser agrupados sob a mesma designação: filmes religiosos. O estilo mais proeminente desse tipo foi denominado Épico Bíblico Hollywoodiano (Babington; Evans, 1993), caracterizado por narrativas e estéticas grandiosas, com forte apelo comercial, visando atingir um público religioso orientado por valores morais.

A pesquisadora Melanie J. Wright (2007), ao estudar a pluralidade nas relações entre Religião e Cinema, conclui que a abrangência da categoria "filme-religioso" dificulta a identificação das particularidades de cada filme de assunto religioso. Wright, em sua revisão histórica, critica os critérios de avaliação e classificação dos filmes, apontando algumas práticas recorrentes de autores que se dispõem a estudar essa relação interdisciplinar. Para Wright, há aqueles que estabelecem categorias de extrema abrangência, observando apenas questões temáticas ou simbólicas referentes a narrativa e não a questão do estilo; já outros assumem os filmes religiosos com certa atitude elitista tendo predileção aos "filmes de autor" e sua abordagem estilística; por fim também há autores que tendem a deixar de fora filmes que

estabelecem propostas sobre a relação espiritualidade e cinema, mas não estão vinculados a instituições religiosas específicas. Mesmo com a percepção da pluralidade do campo, Wright ainda define seu objeto de pesquisa a partir do que chama de "filmes religiosos", assumindo a abrangência, mas com o intuito de englobar e defender a presença de diferentes expressões culturais, temáticas e estéticas - resultando nas relações pluralizadas entre Religião e Cinema que devem ser analisadas filme por filme. Com ressalvas, principalmente as questões das predileções da temática sobre a estética, a autora utiliza a taxonomia realizada por William Telford (1997) dos tipos de filmes que fariam parte desta categoria:

Estes são filmes que:

- (1) Fazem uso de temas religiosos, motivos ou símbolos em seus títulos;
- (2) Possuem narrativas que se referem à religião (abertura ampla para incluir o sobrenatural e o oculto);
- (3) Localizam-se no contexto das comunidades religiosas;
- (4) Usam a religião para definir os personagens;
- (5) Relacionam-se direta ou indiretamente com personagens religiosos (p.ex o Buddha, ou anjos), textos ou locações (tais como céu ou inferno).
- (6) Usam ideias religiosas para explorar a experiência e transformação ou conversão das personagens; ou
- (7) Abordam temas e preocupações religiosos, incluindo questões éticas. (WRIGHT, 2007, p.19 apud VADICO, 2015, p. 17)

Contudo, o agrupamento de filmes tão divergentes em narrativa, estilo e contexto cultural nos alerta para um problema teórico a ser solucionado. Ao mesmo tempo que as categorias de escolha para os filmes podem apontar para o início de uma categorização de gênero, ainda sim a falta de uma unidade estilística, temática ou consumidora claramente estabelecida dificulta a afirmação de um único gênero do "filme religioso". O pesquisador Luiz Vadico (2015) propõe um avanço na questão da análise fílmica para além da dicotomia temática e estética, trazendo fatores sociais e pragmáticos para o estudo, compreendendo o papel da recepção para a transformação dos produtos audiovisuais religiosos (Vadico, 2015, p.21).

Pensando o gênero cinematográfico como uma categoria classificatória que permite estabelecer relações de semelhança ou identidade entre as diversas obras, é necessário que, para sua constituição, sejam analisadas não só as características temáticas e estéticas em comum, mas também a maneira como os filmes afetam a prática social de acordo com sua função prática em comum - o que deve ser identificado a partir de uma interação contínua do filme com o público e a indústria. Assim, os gêneros cinematográficos funcionam como mapas norteadores do processo de ver o

filme, gerando sistemas de expectativa e facilitando o reconhecimento do filme por parte do espectador (Suppia, 2021, p.257).

Os filmes com temática religiosa, por sua vez, se apresentam em diversidade estética, temática e formativa, sendo constituídos por um agrupamento de significados que resultam em um denominador comum: o *religioso*. O amplo conceito do religioso configura diferentes perspectivas espirituais e modos de representação materiais e imateriais, de maneira que o tratamento do religioso seja visto como um grande "guarda-chuva", o qual se configura como um sistema multi-dimensional (Smart, 1987; Whaling, 1995 apud Hardy, 2002, p.03). Contudo, não podemos afirmar que não exista similaridade visual e narrativa entre os filmes de assunto religioso e os que abordam o sagrado, pois, quando presente nos filmes, a espiritualidade não tem uma presença discreta. Segundo Vadico (2015), o marcador religioso seria suficiente para provocar a diferenciação no tratamento dos filmes e em seu comportamento comercial. Já em uma leitura sobre os papéis semânticos e sintáticos dos "filmes religiosos", a partir do modelo de análise proposto por Rick Altman (Langford, 2005, p.16), percebemos como a espiritualidade oferece ao filme fortes elementos semânticos, apontando para códigos sociais preexistentes, que se materializarão no filme em objetos de cena recorrentes (crucifixos, livros sagrados), apresentados em lugares similares (templos religiosos, casas de família), caracterizados por figurinos relacionados à religião específica do filme, com marcação de "hierarquias religiosas", incluindo também arcos narrativos característicos que se revelam constituídos a partir de conceitos religiosos (provação, fé, misericórdia e glória). Segundo Altman, os elementos semânticos de um filme são ressignificados a partir da dimensão sintática dos filmes de gênero, organizando-os narrativamente de modo que estejam aparentes na trama, no tema do filme e nas relações simbólicas.

Assim, o "filme religioso", que abrange temáticas e símbolos que vão além da religião institucional, não pode ser considerado um único gênero. Ele é permeado por diversas convenções narrativas, estéticas e pragmáticas, o que faz com que as noções, manifestações e percepções de espiritualidade variem de acordo com a religião e o estilo do filme, aparecendo distintamente em filmes dramáticos, épicos, cômicos, de horror, além de se entrelaçar com ficções, documentários e animações.

Campo do Filme Religioso

Neste sentido, ao invés de propor o Filme Religioso como um único gênero cinematográfico ou negar a existência dessa categoria, Vadico o apresenta como um "campo", isto é, como um conjunto de práticas da produção fílmica em diálogo com a sociedade permeada pelo hábito religioso (Vadico, 2015, p.26). Em sua construção de campo, Vadico estabelece parâmetros para descrever as características comuns aos filmes que se enquadram dentro do Campo do Filme Religioso (*ibidem*, p.32-34), estabelecendo uma divisão de gêneros cinematográficos. Em geral, são produtos midiáticos com temáticas religiosas, com selo de aprovação da religião correspondente, que despertam desejos religiosos, com qualidade moral consoante a religião, e produzidos seguindo uma intenção religiosa. As análises de Vadico para a classificação dos filmes e formulação das categorias de gênero são, em sua maioria, direcionadas ao cinema comercial, estadunidense e cristão, mas, de modo geral, sua abordagem nos permite adotar algumas delimitações ao campo de estudo e identificar recorrências nos filmes, se apegando a devida contextualização. Em diálogo com Babington e Evans (1993) e Pamela Grace (2007), Vadico identifica e defende a presença de 4 gêneros cinematográficos: Épico Bíblico Hollywoodiano, Filmes de Cristo, Hagiografia Fílmica e Documentários Religiosos.

O gênero Épico Bíblico Hollywoodiano é tido por Luiz Vadico como um "paradigma dos filmes de assunto religioso" (*ibidem*, p.97), abarcando títulos clássicos e reconhecidos pelos produtores e espectadores. Vadico se baseia nas análises de Babington e Evans (1993), que nomeiam o gênero absorvendo duas características marcantes dos filmes: o caráter épico dos filmes do sistema de estúdio hollywoodiano e também a grandeza das histórias bíblicas. O gênero épico estabelece uma série de normas e convenções que serão replicadas por outros estilos de filmes ao representar o religioso, entre eles são identificadas a construção de grandes cenários que aspiravam a verossimilhança em relação ao imaginário popular sobre a antiguidade; as representações espetaculares das aparições divinas; elenco composto por atores reconhecidos e respeitados moralmente; utilização de música triunfante e emocional; e reverência na representação de temas religiosos, o que popularizou a participação de consultores religiosos nas produções dos filmes (*ibidem*, p. 112-114).

O gênero estabelecido por Vadico como "Filmes de Cristo" é encarado por Vadico como a "fonte" de todos os outros gêneros do Campo do Filme Religioso. Os

Filmes de Cristo agrupam desde filmes do primeiro cinema definidos como "peças da paixão", o cinema mudo e os filmes épicos, sendo representados tanto em abordagens "convencionais" e "alternativas" (Grace, 2009). Os Filmes de Cristo tem como referência os evangelhos bíblicos, contudo estabelecem uma grande relação com outros documentos de produção de sentido acerca da história de Cristo, tendo referência de romances, evangelhos apócrifos, manuscritos e confissões de santos e místicos de séculos posteriores; para o estilo visual dos filmes, há uma grande influência das produções realizadas sobre Jesus Cristo nas artes visuais e dramáticas (Vadico, 2015, p.129); ainda, os filmes de cristo revelam predileção de filmagem em locações originais, ou locações que obedeçam a noção de verossimilhança a ambientação mais próxima do autêntico no imaginário do público.

O gênero Hagiografia Fílmica é baseado na definição de Pamela Grace (2009) sobre a produção religiosa cinematográfica cristã a partir da formulação do gênero "hagiopic" - o que, como o nome original indica, se aproxima de uma ideia do filme biográfico ("biopic") - se tratando de filmes que se desenvolvem em torno da história de vida de um "santo" ou figura religiosa importante, e seu relacionamento com o divino (Grace, 2009, p.01). Vadico defende que a raiz dos filmes hagiográficos se deve mais à literatura, devido a tradição da hagiografia em narrar a vida dos santos católicos em prosa elogiosa, do que diretamente às convenções dos filmes biográficos, portanto, é importante compreender as particularidades provocadas pela presença do sagrado na estrutura fílmica, diferenciando os filmes hagiográficos das cinebiografias. A narrativa dos filmes biográficos geralmente se constroem em torno da ideia de consequência, sendo apresentado de início as conquistas do herói de modo que a narrativa do filme será composta para demonstrar as ações que levaram a conquista do legado, já nos filmes Hagiográficos, para além do sentimento de causalidade, a narrativa será formada por visitas e intervenções divinas na vida do protagonista, que o levam a experimentar visões e ouvir vozes, bem como realizar milagres que os diferenciam dos demais. Sendo tais filmes "respostas do ser humano ao sagrado" (Vadico, 2015, p.176), apresentam uma configuração espaço-temporal própria (Grace, 2009, p.05), o que Grace chama de "tempo-miraculoso". Uma outra grande diferença entre os filmes biográficos e os filmes hagiográficos seria sua função. Segundo Vadico, a hagiografia relata a vida de homens e mulheres que se tornaram exemplares em sua jornada religiosa, assumindo

riscos e sacrifícios, mas também se mostrando virtuosos em seus desafios com o intuito de ensinar aos fiéis sobre testemunhos de fé a serem replicados. Ainda, a definição do protagonista dos filmes hagiográficos como "herói religioso" permite a expansão do gênero para demais expressões religiosas.

O gênero Documentário Religioso é considerado por Vadico como um instrumento de "propaganda" teológica (Vadico, 2015, p. 116), no sentido de que as suas falas sobre o divino irão afirmar linhas ideológicas religiosas motivadoras da produção. Desse modo, o discurso religioso seria composto e reforçado por dois tipos diferentes de "voz": "A Fala Sobre Deus" e a "Fala de Deus" (*ibidem*, p. 117). Para o autor, os filmes do Campo do Filme Religioso fazem produção de teologia por emitir discursos sobre o divino, o primeiro tipo de voz o faz com argumentos históricos, fundamentado por pesquisadores e documentos históricos; já a segunda voz, "fala de Deus", o faz com interpretações dos textos sagrados àquela religião a qual a produção do documentário se relaciona, com o intuito de direcionar a percepção dos fiéis religiosos às afirmações sagradas. Segundo Vadico, "cada religião possui sua própria 'Fala sobre Deus' e sua própria 'Fala de Deus'" (*idem*), sendo elas utilizadas complementarmente - enquanto uma delas organiza as informações sobre o sagrado, a outra as afirma com os textos sacralizados.

O Campo do Filme Religioso, seguindo à construção genérica de Rick Altman (2000), fará parte de uma estrutura que conduz o material filmico pelo fluxo industrial, passando pelos produtores e diretores, distribuidores, exibidores e pelo público. Por sua vez, o desaguar dos gêneros é um processo contínuo, de forma que a resposta sobre o filme fornecerá material para a produção de um outro filme que se constrói sobre a mesma estrutura genérica, compondo assim categorias de identificação comuns aos filmes de um mesmo gênero. No caso dos filmes religiosos, podemos pensar que as Igrejas e demais Instituições Religiosas também possuem grau de importância nessa certificação dos gêneros, atuando ora como produtoras dos filmes, ora como consultoras, mas geralmente presentes no processo de produção, distribuição ou exibição do filme. Ainda, as instituições estão presentes também no campo da recepção por meio de revistas e meios de influência crítica para análise e reconhecimento dos filmes. Dada a importância da recepção do público e instituições como reconhecimento de um gênero, alguns filmes serão reconhecidos como religiosos enquanto outros não,

mesmo que a relação com a espiritualidade seja aparente. Sendo assim, por exemplo, dificilmente um filme de terror seria visto como um filme religioso, por mais que se utilize de muitos aspectos das tradições religiosas diversas; da mesma forma, os filmes explicitamente religiosos atraem multidões para o cinema, acumulando algumas das maiores bilheterias nacionais dos últimos tempos.

Resultados da Pesquisa

A partir do estudo do comportamento dos gêneros cinematográficos dentro do Campo do Filme Religioso, passamos a analisar os filmes longas-metragens brasileiros produzidos entre 2010 e 2022 que apresentam elementos religiosos ou espirituais. Os dados foram obtidos a partir de relatórios do Observatório Brasileiro de Cinema e do Audiovisual (OCA), vinculado à Ancine. Sendo a Ancine o órgão regulador do mercado cinematográfico e audiovisual no Brasil, seus dados disponíveis podem nos indicar comportamentos do público em relação aos filmes religiosos, por meio dos números de salas de cinema e espectadores, bem como a própria interação de tais filmes com o mercado produtor no país, por meio da quantidade de filmes lançados. Por fim, para selecionar e categorizar os filmes em sua relação com a manifestação do religioso utilizamos os critérios propostos por Telford (1976) e posteriormente Vadico (2015) para caracterizar filmes de temática religiosa, identificando a presença de temas, personagens, símbolos e referências ao religioso. Essa análise foi baseada nas peças promocionais dos filmes, como títulos, *banners*, pôsteres e *trailers*, que ajudaram a evidenciar esses componentes.

Ao observar a produção cinematográfica realizada em contexto nacional, percebemos a presença do tratamento religioso não só em filmes relacionados a figuras ou instituições religiosas, mas também identificamos a pluralidade de relações entre as religiões e os cinemas. Assim, decidimos adotar um olhar mais amplo a respeito da expressão da espiritualidade, sem se ater a uma religião específica ou a produções motivadas por instituições religiosas apenas. A atenção à manifestação do sagrado nos direcionou a identificar um aumento na produção de filmes longa-metragens na cinematografia nacional que possuem algum grau de relação com noções de espiritualidade.

Tabela 01 - Relação entre longas-metragens lançados ao ano e longas-metragens relacionados ao religioso.

| Ano | Total de filmes lançados | Filmes lançados relacionados ao religioso | Correspondência dos filmes relacionados ao religioso e do total de produção (%) |
|-------------|---------------------------------|--|--|
| 2010 | 74 | 6 | 8,11 |
| 2011 | 100 | 5 | 5 |
| 2012 | 83 | 7 | 8,43 |
| 2013 | 129 | 2 | 1,55 |
| 2014 | 114 | 3 | 2,63 |
| 2015 | 133 | 4 | 3,01 |
| 2016 | 142 | 10 | 7,04 |
| 2017 | 160 | 13 | 8,13 |
| 2018 | 185 | 9 | 4,86 |
| 2019 | 169 | 29 | 17,16 |
| 2020 | 59 | 11 | 18,64 |
| 2021 | 129 | 14 | 10,85 |
| 2022 | 173 | 25 | 14,45 |

Entre os anos 2010 e 2012, a quantidade de filmes da categoria variou entre 5% e 8,43% em relação a quantidade de filmes longa-metragens produzidos ao ano. Já entre 2013 e 2015, a porcentagem diminuiu, com números constantes entre 1,55% e 3,01%. Já entre os anos de 2016 e 2018, anos de grande produção cinematográfica no país, a quantidade de filmes relacionados à espiritualidade oscilou entre 4,86% e 8,13%. A partir de 2019, houve uma virada na produção, representando um aumento em filmes relacionados à espiritualidade. Entre 2019 e 2022, os números oscilaram entre 10,85% e 18,64% em relação aos longas-metragens produzidos. No período entre 2010 e 2022, dentre o total de 138 filmes levantados que propõem alguma relação com a espiritualidade, 89 são considerados filmes de ficção (64,49%), 47 filmes documentários (34,06%) e 2 filmes de animação (1,45%). Sendo os três gêneros cinematográficos ficcionais mais recorrentes o drama, o terror e a comédia. Das relações com instituições religiosas, podemos apontar com maior recorrência o Espiritismo, seguido pelo Cristianismo e também religiões de Matriz Africana, com forte presença no documentário.

Nos Documentários analisados, os discursos acerca da espiritualidade aparecem por meio de entrevistas e narrações que contam as histórias de figuras religiosas importantes, tecem comentários sociais sobre a relação entre religião e cultura e representam espaços e objetos com significado religioso, cumprindo seu objetivo de refletir e conhecer sobre o tema religioso do filme. A função de propaganda teológica, defendida por Vadico, é presente em algumas obras, mas não pode ser generalizada. Por mais que alguns elementos sejam recorrentes, como o modo clássico do documentário, a forma estética dos documentários varia de acordo com a produção. Alguns exemplos são "O Silêncio É Uma Prece" (2018), com 5.613 espectadores e 29 salas de cinema; "Axé: Canto Do Povo De Algum Lugar" (2017), com 32.053 espectadores e 24 salas de cinema; e "Alma Imoral" (2019), com 3.143 espectadores e 12 salas de cinema.

Na categoria do Drama, a Hagiografia Fílmica é o gênero mais comum nos títulos de grandes bilheterias brasileiras para os filmes relacionados à espiritualidade. Seu sucesso pode estar relacionado ao formato da ficção e do melodrama e ligado a uma presença de um personagem amplamente conhecido, uma figura religiosa importante para a religião no país. São, em geral, históricos com uma extensa linha do tempo, sendo a trama composta pela jornada do protagonista - uma luta que tem como resposta a fé. O principal objetivo da espiritualidade nos filmes é gerar compaixão e inspiração a partir da identificação com a tragédia do protagonista, alguém fortemente conectado com o divino em sua jornada de lutas e vitórias. São filmes assumidamente religiosos, com produções recorrentes em diferentes religiões, feitos para o público religioso e aceitos desta forma. Alguns exemplos são "Chico Xavier" (2010), com 3.413.231 espectadores pagantes a 392 salas de cinema; "Nada a Perder" (2018), com 12.184.373 espectadores e 1161 salas de cinema; e "Kardec" (2019), com 749.256 espectadores e 500 salas de cinema.

A Comédia, ao se misturar com a temática religiosa, geralmente tem seu enredo nos dias atuais, com uma construção narrativa que aborda aspectos socialmente religiosos conhecidos pelo senso comum (como a ideia de céu, inferno, anjos) para realizar comentários sociais atuais. Ainda, pode permitir acontecimentos absurdos que são justificados de forma religiosa (voltar a vida, reencarnação, vida após a morte) e traz figuras divinas para conviver com os humanos na terra. Alguns exemplos são "Amarração do Amor" (2021), com 24.588 espectadores e 254 salas de cinema; "O

"Amor dá Trabalho" (2019), com 58.691 espectadores e 111 salas de cinema; e "A Comédia Divina" (2017), com 45.875 espectadores e 135 salas de cinema.

No Terror, a religião é desenvolvida pela ideia da dicotomia *bom x mau*, representado por meio de personagens e símbolos religiosos e também por imposições de moralidades sociais, geralmente ligadas ao cristianismo. Além disso, as expressões de espiritualidade são provocadas pela prática do ocultismo, rituais demoníacos e possessão espiritual, bem como a partir do sincretismo religioso - principalmente nos filmes de terror histórico. O principal objetivo da espiritualidade nos filmes de terror é trazer a sensação de acesso ao sobrenatural e ocultismo por meio das narrativas e visualidades. Alguns exemplos são "Quando Eu Era Vivo" (2014), com 7.731 espectadores em 25 salas de cinema; "A Sombra do Pai" (2019), com 2.921 espectadores com 30 salas de cinema; e "Através Da Sombra" (2016), com 6.655 espectadores em 22 salas de cinema.

Considerações Finais

Ainda há muito a se investigar sobre a natureza dos filmes identificados com traços de relação com o religioso e o sagrado na cinematografia nacional, contudo esta análise nos permitiu reconhecer alguns fenômenos vinculados aos estudos de religiões e cinema. Em relação a divisão de gêneros cinematográficos, constatou-se que as noções de espiritualidade tendem a se manifestar de distintas maneiras em cada um dos gêneros, mas permanecem como um marcador de diferença para os filmes, atuando diretamente na relação com o público, ou nas escolhas estéticas, temáticas e simbólicas do filme. É importante ressaltar que mesmo utilizando símbolos e temáticas religiosas, os filmes do gênero de terror e comédia geralmente não são considerados como religiosos pelas instituições correspondentes, assim, o comportamento dos espectadores não corresponde a uma "ação devocional" como pode ocorrer no caso dos Documentários, Hagiografias Fílmicas e Filmes de Cristo. Sobre a proposta de Luiz Vadico (2015) e sua divisão genérica dentro do Campo do Filme Religioso, durante a pesquisa foram encontradas apenas duas produções dos gêneros Filmes de Cristo e uma que se aplica ao gênero Épico Bíblico Hollywoodiano em sua estética narrativa, mas sem o contexto histórico característico do gênero.

Ainda, foi identificada a aparição significativa de filmes que se utilizam de símbolos religiosos em suas construções, mas com função vista por alguns teóricos

como “anti-religiosa” (Filho, 1990). São filmes, que em geral se passam no tempo presente ou em um futuro próximo, em que a religião vai ser assumidamente vista como algo nocivo e negativo, representada por meio de personagens periféricos religiosos estereotipados, majoritariamente ligados a vertentes evangélicas, que afetam negativamente a vida da protagonista - invertendo noções de sagrado e profano. Não são vistos como filme religioso e nem chegam ao amplo público religioso, apresentando maior apelo a comentários sociais e políticos. Nas categorias de gênero, poderíamos considerá-los próximos ao terror ou drama. Alguns exemplos são: "Divino Amor" (2019), com 35.781 espectadores em 41 salas de cinema; "Homem Livre" (2019), com 1.411 espectadores em 13 salas de cinema; "Mate-me, por favor" (2016), com 9.873 espectadores em 46 salas de cinema; e "Éden" (2017), com 571 espectadores em 3 salas de cinema. O reconhecimento desse fenômeno e sua aparente dificuldade de categorização nos levam a crer que os filmes religiosos já constituíram certa capacidade criativa que extrapola os controles institucionais, abrindo possibilidades para a existência dos filmes religiosos alternativos ou de contraposição.

A identificação e análise dos filmes destacados nos trouxe algumas questões sobre o mercado cinematográfico e seus meios de exibição. Utilizar dados da Ancine, órgão regulador do mercado cinematográfico e audiovisual do país, para o lançamento de longas-metragens em salas de cinema pode apresentar importantes noções do comportamento do mercado nacional, contudo devido às mudanças nos modos de produção e consumo audiovisual no país, especialmente em nichos religiosos (Finger, 2021), este banco de dados se mostrou apenas como uma das fontes iniciais de informação sobre as produções midiáticas relacionadas ao religioso e sagrado. Ainda, os dados correspondem aos filmes longas-metragens, os quais sendo produtos audiovisuais de maior custo para a realização tem sua produção limitada, enquanto outros formatos de mídias rápidas como curtas, médias-metragens e séries lançadas digitalmente - mas fora dos bancos de dados utilizados nesta pesquisa - podem ter maior apelo de público e alcance. Resta saber se outras plataformas ou modos de espectralidade e exibição são mais compatíveis às particularidades de consumo de tais produtos religiosos.

Ainda é cedo para afirmar a presença das variações de gênero do Campo do Filme Religioso dentro da cinematografia nacional, sendo necessário analisar cada filme individualmente, bem como precisamos aprofundar os questionamentos sobre as

relações entre as classificações de gênero e os modos de produção de filmes na cinematografia brasileira - já que a divisão em gêneros pressupõe uma produção industrial, o que diverge aos modelos de produção atual. Contudo é evidente que os filmes religiosos, por mais que escorregadios nas classificações genéricas, possuem temática, forma filmica, sintaxe e função social. Além disso, é visível o interesse comercial e narrativo na espiritualidade, não só nos filmes, mas também em novelas, séries e demais produtos audiovisuais - devido ao aumento de produção, diversidade de conteúdo e seletividade do público. Os fenômenos vistos na produção dos filmes brasileiros entre 2010 em diante, com relevância no aumento de produções em 2019, nos abre possibilidades de estudos para além das qualidades cinematográficas dos filmes, permitindo tanto "interpretar um fato cultural com possibilidades antropológicas" (Suppia, 2021, p.113) quanto presenciar as mudanças dos fatos audiovisuais, cumprindo outra função da análise de gêneros aliada a uma dinâmica histórica: auxiliar a produção dos filmes a cumprir seus objetivos de articulação entre os produtos filmicos e seus públicos (*ibidem*).

Referências

- ALTMAN, Rick. **Los géneros cinematográficos**. Barcelona, Paidós Ibéria. 2000.
- ANCINE. **Listagem dos Filmes Brasileiros Lançados Comercialmente em Salas de Exibição: 1995 a 2022**. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, [S.l.], 2023.
- BABINGTON, B.; EVANS, P. W. **Biblical Epics**. Sacred Narrative in the Hollywood Cinema. Manchester: Manchester University Press, 1993.
- FILHO, Arnaldo Lemos. **Cinema e o Sagrado**. Comunicarte, Campinas, SP, n. 13/14, v. 7/8, p. 6-20, 1989/1990.
- FINGER, Vinícius. **História, mídia digital e anti-ciência**: a quimera narrativa do canal Brasil Paralelo. *Historiæ*, v. 12, n. 2, p. 83-104, 2021.
- GRACE, Pamela. **The Religious Film: Christianity and the Hagiopic**. Wiley-BlackWell. 2009
- GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira; SANTOS, Raquel Costa. **Cinema e católicos no Brasil**: Entre a ação pastoral-religiosa e a ação cultural-educacional. *ALCEU*, [s. l.], v. 15, n. 30, p. 146-167, jan./jun. 2015.
- HARDY, Ann. **Film, Spirituality and Hierophany**: The Contemporary Search for Meaning. Religious Experience Research Center. University of Wales. 2002.
- LANGFORD, Barry. **Film Genre: Hollywood and Beyond**. Edinburg University Press. 2005.
- SUPPIA, Alfredo Luiz. **Indagações Sobre Gêneros Cinematográficos e Audiovisuais: Religando Alguns Pontos**. Revista Geminis, São Carlos - SP, v. 12, n. 2, p. 251-275, mai - ago 2021.

VADICO, Luiz. **O Campo do Filme Religioso**. COMPÓS. 2009

_____. **O campo do filme religioso**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

WRIGHT, Melanie J. **Religion and Film**. An Introduction. London/New York: I.B. Tauris, 2007.

Obras Audiovisuais/Filmes

A COMÉDIA DIVINA. Direção: Toni Venturi. Brasil: Olhar Imaginário. 2017. 98 min.

ALMA IMORAL. Direção: Silvio Tendler. Brasil: Caliban Produções Cinematográficas. 2019. 122 min.

AMARRAÇÃO DO AMOR. Direção: Caroline Okoshi Fioratti. Brasil: Migdal Produções Cinematográficas Ltda. 2021. 81 min.

A SOMBRA DO PAI. Direção: Gabriela Amaral Almeida. Brasil: Acere. 2019. 90 min.

ATRAVÉS DA SOMBRA. Direção: Walter Lima Júnior. Brasil: Casa Forte Produções Artísticas/Cinelândia Produções. 2016. 106 min.

AXÉ: CANTO DO POVO DE ALGUM LUGAR. Direção: Francisco Mascarenhas Kertesz. Brasil: Macaco Gordo. 2017. 107 min.

CHICO XAVIER. Direção: Daniel Filho. Brasil: Lereby. 2010. 125 min.

DIVINO AMOR. Direção: Gabriel Mascaro. Brasil: Desvia. 2019.

ÉDEN. Direção: Bruno Safadi. Brasil: Tb Produções. 2017.

FILMES BRASILEIROS COM TEMÁTICA RELIGIOSA. Cinejornal, Rio de Janeiro: Canal Brasil, 17 de setembro de 2019. Programa de TV. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2cTgU0zYuUM>>.

KARDEC. Direção: Wagner de Assis. Brasil: Conspiração Filmes. 2019. 110 min.

MATE-ME, POR FAVOR. Direção: Anita Rocha Da Silveira. Brasil: Bananeira Filmes. 2016.

NADA A PERDER. Direção: Alexandre Avancini. Brasil: Rede Record De Televisão. 2018. 134 min.

NOSSO LAR. Direção: Wagner de Assis. Brasil: Cinética Filmes. 2010. 105 min.

O AMOR DÁ TRABALHO. Direção: Ale Machado. Brasil: 44 Filmes. 2019. 100 min.

O SILÊNCIO É UMA PRECE. Direção: Candé Salles. Brasil: Cygnus Media. 2018. 83 min.

OS DEZ MANDAMENTOS - O FILME. Direção: Alexandre Avancini. Brasil: Rede Record De Televisão. 2016. 120 min.

QUANDO EU ERA VIVO. Direção: Marco Dutra. Brasil: Camisa Treze Cultural. 2014. 108 min.